MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM E TRANSFORMAM

Fabíola Maria Silvino
Universidade do estado do Rio Grande – UERN
Pau dos Ferros/RN. Brasil.
e-mail: fabiolamaria.2017@gmail.com
Maria Vanessa Fernandes
Universidade do estado do Rio Grande – UERN
Pau dos Ferros/RN. Brasil.
e-mail: mariavanessaf.08@gmail.com
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Pau dos Ferros/RN. Brasil.
e-mail: keutresoares@uern.br

Introdução

A leitura literária no contexto escolar desempenha papel fundamental na formação humana e na construção do sujeito leitor, ao possibilitar o desenvolvimento de competências interpretativas, sensíveis e críticas. Nessa perspectiva a literatura ultrapassa a função utilitária e assume um caráter formativo, contribuindo para que os estudantes compreendam a si mesmos, o outro e as relações sociais em que estão inseridos. Conforme destaca Santos (2016), a leitura literária configura-se como prática essencial à formação do leitor, enquanto Saldanha (2018) enfatiza seu caráter estético e prazeroso, defendendo a necessidade de sua vivência significativa no espaço escolar.

Este trabalho apresenta uma experiência de mediação de leitura realizada em uma Escola Estadual localizada no Alto Oeste Potiguar, orientado como atividade prática da disciplina "Formação do Leitor e Ensino de Literatura" do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) *campus* avançado de Pau dos Ferros (CAPF) ministrada pelas professoras Diana Maria Leite Lopes Saldanha e Eridan Silva Santos durante o semestre de 2025.2.

A mediação de leitura foi realizada conforme orienta a *Sequência de Andaimagem* de Graves e Graves (1995), com objetivo de promover experiências literárias na escola que incentivem o gosto pela leitura e fortaleçam a construção da empatia, valorize as diferenças. O texto selecionado foi o livro "Um garoto chamado Rorbeto" escrito por Gabriel O Pensador, o qual aborda diversas camadas que envolvem questões de reconhecimento, aceitação e relações interpessoais.

Para conceituar a literatura e a importância da leitura literária na escola, nos baseamos nas ideias de Saldanha (2018) e Santos (2016), para orientar a metodologia do estudo utilizamos Oliveira (2007) e Gil (2008), apresentamos na seção "Resultados e discussões" as experiências das mediadoras de leituras e concluímos com a defesa da literatura, o trabalho com a mediação de leitura literária na escola e a importância da formação de professores leitores e mediadores de leitura.

Assim, este estudo tem como objetivos relatar a experiência da sessão de leitura e apresentar estratégias para a mediação da leitura literária em sala de aula, evidenciando as contribuições

dessa prática para a formação de leitores e para o desenvolvimento de experiências significativas com a literatura no ambiente escolar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como pesquisa de campo, realizada em uma Escola Estadual localizada no interior do Rio Grande do Norte, no contexto de uma atividade prática vinculada à disciplina "Formação do Leitor e Ensino de Literatura", do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). A escolha por essa abordagem justifica-se na perspectiva de Oliveira (2007) a qual afirma que através da pesquisa de campo podemos compreender as experiências vivenciadas durante a mediação de leitura em seu contexto real, considerando as interações entre sujeitos e ambiente.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo fundamenta-se na pesquisa de campo, a qual, segundo Gil (2008), permite a coleta de dados diretamente no local onde os fenômenos ocorrem, favorecendo a observação das práticas e das dinâmicas estabelecidas entre os participantes. Realizada em uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte, envolvendo estudantes da 2ª série do Ensino Médio, a investigação ocorreu a partir da realização de uma sessão de mediação de leitura, planejada com base na *Sequência de Andaimagem* proposta por Graves e Graves (1995), estruturada em três etapas: *pré-leitura*, *durante a leitura* e *pós-leitura*.

Na etapa de *pré-leitura*, os estudantes foram convidados a construir uma nuvem de palavras a partir do conceito de "defeito" e a produzir, em forma de bilhete íntimo, uma reflexão sobre um aspecto pessoal, com o objetivo de ativar conhecimentos prévios e promover o envolvimento inicial com a temática da obra. *Durante a leitura*, foi realizada a leitura oral do texto literário *Um garoto chamado Rorbeto* (Contino, 2019), buscando favorecer a escuta, a compreensão e a participação dos alunos. Na etapa de *pós-leitura*, desenvolveu-se uma roda de conversa, seguida de um momento reflexivo, no qual os estudantes revisitaram os bilhetes produzidos anteriormente, possibilitando a ressignificação de suas percepções iniciais.

Como instrumentos de produção de dados, foram utilizados registros escritos das mediadoras, observações das interações em sala de aula e reflexões decorrentes da prática desenvolvida. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, à luz dos referenciais teóricos adotados no estudo, considerando as contribuições da literatura sobre formação de leitores e mediação de leitura.

Resultados e discussões

A perspectiva do trabalho com a literatura parte da concepção de leitura literária como fonte de prazer e bem imaterial indispensável à vida humana. Conforme aponta Saldanha (2018, p. 47) "a literatura tem se constituído como uma criação artística indispensável para a sociedade, dada a sua essencialidade no tratamento das características humanas e as suas diversas relações entre o homem, a linguagem e seus contextos social, político e cultural." Nessa perspectiva compreendemos a literatura como ferramenta potencial para a formação de leitores, capazes de constituir-se como humanos, conscientes da sua função social.

Nesse sentido, defendemos a importância da formação do leitor, conforme afirma Santos (2016, p. 63), ao dizer que a literatura deve ser trabalhada na escola, principalmente para formar leitores pois essa formação é abrangente e desenvolve diversas habilidades humanas sociais, de acordo com a autora "[...], o contato com a literatura pode dar voz ao leitor,

contribuir para sua formação cidadã, mobilizar o senso crítico do aluno, levando a uma mudança de comportamento e atitude sobre sua vida."

No processo de mediar leitura literária e formar leitores na escola, o professor/mediador de leitura e os alunos/leitores interagem com o texto literário e desenvolvem um processo de autoformação, Santos (2016) ressalta ainda que o processo de formação ocorre paralelamente ao de formação e envolve uma relação entre o leitor e a obra, portanto, a experiência da leitura literária potencializa os saberes e a capacidade de construção humana, social e cognitiva, pois através da interação do leitor com a obra as conexões são criadas e por meio desse processo, forma-se o gosto pela leitura e a mente do leitor.

A mediação de leitura é um momento que requer planejamento e preparo do professor/mediador de leitura. Santos (2016, p. 55) enfatiza a mediação de leitura como um momento que é intencional e concreto, e acrescenta "compreendemos a mediação como envolvimento afetivo do professor com a obra literária e a realização de práticas de leitura com os alunos que incentivem e propiciem o diálogo entre o texto e o leitor." a partir dessa compreensão ressaltamos a importância de planejar esse momento, selecionar a leitura e criar caminhos para que os leitores consigam interagir com a obra literária.

Portanto, a mediação de leitura literária realizada na turma da 2ª série do ensino médio na escola estadual, foi planejada considerando o público participante. Destacamos portanto a importância desse planejamento para que o texto literário seja trabalhado de modo a valorizar o potencial da obra literária e não apenas como pretexto para o ensino de conteúdos curriculares, pois como Saldanha (2018, p. 47) afirma, a literatura é indispensável para os humanos, visto que uma obra literária aborda questões relacionados com a vida das pessoas e acrescenta que "[...] por meio do texto literário, percorremos outros mundos, entramos nas histórias e construímos outras, visto que a literatura tem relação com nossa vida." Através dessa experiência o leitor é conduzido por um caminho de descobertas, de reflexões, de construções que movimentam habilidades cognitivas, portanto, o prazer pela leitura literária potencializa a formação de leitores e consequentemente a formação humana e social desses leitores.

É importante mencionar que o planejamento da mediação de leitura conduz a experiência da leitura e não determina os caminhos que podem ser percorridos pelos leitores, conforme defende Saldanha (2018) ao mencionar que "a leitura do texto literário coloca o leitor em contato com diversas sensações, provocando reações e experiências múltiplas. Essa leitura é uma troca de impressões e de comentários acerca do texto, já que proporciona as lembranças e as vivências de acontecimentos cotidianos." Portanto, o mediador de leitura deve estar ciente de que as discussões que podem aflorar dependem da forma como cada leitor interage com a obra a partir do seu lugar, como Saldanha (2018, p. 59) defende "ao interagir com o texto literário, o sujeito, enquanto leitor, está inserido em um contexto sociocultural, com conhecimentos formados da interação com outros, passando a conquistar novos aprendizados, interpretá-los, atribuir sentidos ao que lê e construir novos conhecimentos. "

A experiência de mediação de leitura na turma da 2ª série do Ensino Médio levantou questionamentos e reflexões por parte das mediadoras de leituras, que também exercem a função em um clube de livro com adolescentes e realizam as mediações de leitura com base da *Sequência de Andaimagem* (Graves; Graves, 1995). Com essa experiência puderam perceber que o ambiente de sala de aula molda o comportamento dos alunos de modo que, esses interagem como se a professora e as mediadoras de leituras estivessem esperando que os alunos consigam estabelecer relações entre o texto literário e os conteúdos trabalhados nas aulas.

No momento da *Pré-leitura* os alunos indicaram expressões relacionadas ao conteúdo da avaliação que ocorreria após a mediação de leitura. Esse episódio evidencia a ausência do trabalho com a literatura como arte em sala de aula, pois os alunos não conseguiram, em um

primeiro momento, interagir com a literatura, mesmo sendo instigados através de provocações à reflexão, associavam que o trabalho da literatura ali estaria relacionado aos conteúdos que tentaram decorar e temiam serem avaliados nesse momento inicial.

Durante a leitura observamos que os alunos/leitores ficaram atentos, ouvindo cada frase e demonstraram-se pensativos, o que indica interação com a leitura, enquanto ouviam e constituíam a compreensão do enredo, pensavam e refletiam no silêncio e logo após, no momento *Pós-leitura*, pudemos constatar nas expressões faciais, na omissão da fala e nos poucos relatos orais dos alunos/leitores que relacionaram a leitura com diversas situações cotidianas envolvidas de sentimentos e vivências em que subestimam suas capacidades de serem melhores. Evidenciaram também, a importância de acreditar em si, de reconhecer nossas qualidades enquanto o mundo nos rotula.

Podemos constatar a importância da mediação de leitura literária na sala de aula para formar, além de leitores, pessoas com capacidade crítica reflexiva, capaz de construir conhecimento que auxiliem na sua formação humana e social. A experiência de mediação de leitura, proporcionou aos alunos/leitores além do acesso a literatura, como bem imaterial necessário à vida humana, uma ferramenta abrangente, capaz de conduzir para caminhos internos e construir significados que moldam nossa forma de ser, de ver e de se relacionar com o mundo.

Conclusões

A experiência da mediação de leitura literária desenvolvida evidenciou que a inserção planejada e intencional da literatura na sala de aula pode promover não apenas o incentivo à formação de leitores, mas a construção de experiências formativas significativas, uma vez que se torna capaz de mobilizar dimensões cognitivas e sociais dos estudantes. A partir da vivência realizada, foi possível compreender que a leitura literária, quando mediada de forma planejada, favorece a ampliação de sentidos, a ressignificação de conceitos e o reconhecimento de si e do outro.

Os resultados também reforçam a importância do papel do professor como mediador de leitura, destacando a necessidade de uma formação contínua para atuar de maneira consciente, crítica e comprometida com a formação de leitores. Nessa perspectiva, o planejamento das etapas de mediação, fundamentado na *Sequência de Andaimagem*, mostrou-se essencial para orientar a experiência leitora sem limitar as possibilidades interpretativas dos alunos.

Além disso, a atividade evidenciou aspectos do contexto escolar que influenciam a forma como os estudantes se relacionam com a leitura literária, especialmente no que diz respeito às expectativas construídas em torno das práticas pedagógicas. Inicialmente, percebeu-se certa cautela por parte dos alunos, diante da proposta. Contudo, ao longo da mediação, observou-se um envolvimento progressivo com a obra, à medida que os estudantes passaram a estabelecer relações com suas vivências e a construir reflexões que ultrapassem o espaço escolar, favorecendo uma interação mais espontânea e significativa com o texto literário.

Dessa forma, conclui-se que a mediação de leitura literária, quando compreendida como prática formativa e humanizadora, constitui-se como um caminho potente para a formação de leitores críticos e sensíveis. Reafirma-se, portanto, a necessidade de fortalecer o trabalho com a literatura na escola, valorizando-a como arte e como direito, bem como investir na formação de professores leitores e mediadores, capazes de transformar a experiência da leitura em um processo significativo e transformador.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Leitura literária. Experiências formativas.

Referências bibliográficas

CONTINO, Gabriel. **Um garoto chamado Rorbeto**. Ilustrações de Daniel Bueno. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAVES, Michael F.; GRAVES, Bonnie B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. *In*: **Reading**. April.1995. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/ Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em: 08/03/2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018, 245p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, Maria Eridan. **Mediar, formar e autoformar na biblioteca escolar e ambulante**: análise de ações que transformam. 2016. 182p. Dissertação (Mestrado acadêmico em ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2016.